

A ESCRITA  
CIENTÍFICA  
NO DIVÃ

*entre as possibilidades  
e as dificuldades para  
com o escrever*

## CONSELHO EDITORIAL

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Lorangeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-RJ  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubim de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

A ESCRITA  
CIENTÍFICA  
NO DIVÃ

*entre as possibilidades  
e as dificuldades para  
com o escrever*

*Ana Cláudia  
dos Santos Meira*



*Editora Sulina*

© Ana Cláudia dos Santos Meira, 2016

Capa:  
Leticia Lampert

Editoração:  
Vânia Möller

Revisão:  
Simone Ceré

Revisão gráfica:  
Miriam Gress

Editor:  
Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP  
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

M514e Meira, Ana Cláudia dos Santos  
A escrita científica no divã: entre as possibilidades e as  
dificuldades para com o escrever / Ana Cláudia dos Santos Meira. --  
Porto Alegre: Sulina, 2016.  
278 p.

ISBN: 978-85-205-0752-0

1. Psicologia. 2. Psicanálise. 3. Escrita – Aspectos Psicológicos.  
4. Redação Científica. 5. Trabalhos Científicos – Aspectos Psicológicos.

CDU: 159.9  
159.964.2  
CDD: 150.195  
616.891.4

---

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Meridional Ltda.  
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim  
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS  
Tel: (51) 3311.4082

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

{Maio/2016}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

*Ao Leonardo,  
que veio dar outro sentido  
à escrita da minha vida!*

A Escrita Científica  
no Divã

Entre as Possibilidades  
e as Dificuldades  
para com o Escrever

Por Cláudio dos Santos Meira

## AGRADECIMENTOS

A meu Pai, que desenhava as letras do meu nome nos cadernos de infância. A minha Mãe, que me impulsionou à escrita como forma primordial de comunicação. Ao José Eduardo, por estar presente e disponível sempre, como irmão e muito mais. Ao Paulo e à Simone, por serem parceiros em meu amor pela produção e pela transmissão de saberes e pensares.

Ao Fernando, que trouxe a vida que eu precisava para (re) editar este livro. Acreditou na força de meu tema e esteve ao meu lado em todos os momentos da construção e da concretização de sonhos que seguem ganhando materialidade.

À Lisia Leite, onde – antes da escrita – pude *eu* deitar meus amores e minhas dores no divã. Por uma escuta fina, um olhar profundo e uma fala precisa.

A cada uma das instituições que me abrigaram – ESIPP e CEPdePA –, portos onde encontrei firme ancoragem para muito mais do que minha curiosidade teórica e técnica sobre a alma humana; e às demais instituições que receberam a Oficina de Escrita Científica e minha fala sobre a escrita.

Aos oficinandos – sintam-se todos nomeados – que, de 2002 até hoje, com todo o investimento aplicado na Oficina e na atividade de escrita, deram vida a algo que, sem eles, seria só um projeto. Aos componentes do Comitê de Escrita da Sociedade de Psicologia do RS que compraram a ideia da escrita como uma fonte ímpar de gratificação e compartilharam de todos os meus sentimentos para com ela.

A todos aqueles que, desde a época da tese, participaram, de uma forma ou de outra, de meu percurso por este fascinante mundo da escrita e por este apaixonante mundo da Psicanálise. Além disso, estiveram presentes e compartilharam comigo a demorada e difícil tarefa de compor um texto deste calibre. Esperaram e apostaram em meu trabalho que segue dando frutos.

Aqui está ele!



# SUMÁRIO

- 13 | Apresentação – Ignácio Alves Paim Filho
- 19 | Carta ao Leitor, alguns anos depois...
- 23 | Carta ao Leitor
- 27 | Sobre o percurso deste texto

## Parte I:

### DIFICULDADES E POSSIBILIDADES PARA COM O ESCREVER

- 37 | 1 A ESCRITA COMO UM EXERCÍCIO DO NARCISISMO
- 37 | 1.1 Uma condição de imperfeição
- 54 | 1.2 Uma condição de exposição
- 65 | 1.3 Uma condição de não saber
- 77 | 1.4 Uma condição de desordem
- 86 | 1.5 Uma condição de conflito
  
- 98 | 2 A ESCRITA COMO UM EXERCÍCIO DE AUTORIA
- 98 | 2.1 A relação com os objetos de nossa transferência
- 113 | 2.2 A relação com os autores publicados
- 127 | 2.3 Da escrita anônima à escrita autoral

## Parte II:

### A ESCRITA PSICANALÍTICA: UMA POSSIBILIDADE

- 139 | 3 QUAL A MATÉRIA-PRIMA DA ESCRITA?
  
- 147 | 4 COMO PRODUZIMOS A ESCRITA?
  
- 181 | 5 QUAIS OS OBJETOS DE NOSSA ESCRITA?
  
- 211 | 6 QUAIS OS OBJETIVOS DA ESCRITA?
- 211 | 6.1 A passagem de um registro subjetivo a um registro objetivo
- 221 | 6.2 A criação do novo
- 230 | 6.3 Vivenciar, escrever e elaborar a clínica
- 243 | 6.4 A gratificação narcísica da escrita
  
- 254 | 7 O ESTATUTO DO RELATO CLÍNICO
  
- 263 | De volta ao café com algumas primeiras respostas
  
- 271 | Referências

Ninguém o pode aconselhar ou ajudar – ninguém.  
Não há senão um caminho.  
Procure entrar em si mesmo.  
Investigue o motivo que o manda escrever;  
examine se estende suas raízes  
pelos recantos mais profundos de sua alma;  
confesse a si mesmo:  
morreria se lhe fosse vedado escrever?  
Isso acima de tudo:  
pergunte a si mesmo na hora mais tranquila de sua noite:  
“sou mesmo forçado a escrever?”  
Escave dentro de si uma resposta profunda.  
Se for afirmativa,  
se puder contestar aquela pergunta severa  
por um forte e simples “sou”, então,  
construa a sua vida de acordo com essa necessidade.

*Rainer Maria Rilke*



# APRESENTAÇÃO

## A ESCRITA PSICANALÍTICA NO DIVÃ: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA...

IGNÁCIO A. PAIM FILHO

Quando escuto ou leio, as palavras não vêm sempre tocar significados preexistentes em mim. Têm o poder de lançar-me fora de meus pensamentos, criam no meu universo privado cesuras onde outros pensamentos podem irromper (M. Merleau-Ponty, 1960).

Receber o convite da Ana Cláudia Meira para delinear algumas palavras sobre seu livro *A Escrita Científica no Divã: entre as possibilidades e as dificuldades para com o escrever*, nesta reescritura, foi movedor de muita satisfação, mas também de inquietações. Um desafio estava lançado: escrever, e para quem? Para uma escritora que, entre outras coisas, se dedica ao estudo da produção textual. Mas algo me tranquilizou, quando decidi escrever para a amiga, e não para a escritora, acompanhado de sua proposição, explícita desde o título: *entre possibilidades e dificuldades* é que se faz acontecer a criação de um texto. Sendo assim, vejamos o que é possível criar nesse *entre*.

Regressemos à questão da satisfação. Essa se dá por vários motivos. Entre eles, destaco dois: o tema instigante da escrita analítica – colocada no divã – e a prerrogativa de participar, via palavra escrita, dessa produção; produção que traz as mar-

cas de seu persistente e contínuo investimento no processo de tornar-se analista. No decorrer deste transcurso, deu-se nosso encontro, foram desvelando-se afinidades, em particular, o encantamento pela psicanálise, pelo pensamento de Freud e pela importância do escrever, em seus mais variados vértices e, em especial, na constituição da formação do analista; o escrito marcando um acontecimento que faz a interface entre a clínica, a teoria e a análise pessoal. Quando pronuncio *importante*, tenho em mente a concepção de Eugène Enriquez (1990): todo acontecimento importante é um acontecimento simultaneamente fundador e transgressor.

Seguindo essa ideia de fundador e transgressor, penso que é uma bela metáfora para exteriorizar a relevância do ato de escrever, acontecimento com suas repercussões desde o individual ao coletivo. Toda aventura textual, em busca de algum nível de autoria, inscreve algo que é da ordem da repetição do mesmo, mas sempre traz o assinalamento do fator transgressão e, com ele, a fundação da repetição diferencial: motor da criação. Por esse caminho, vamos ao encontro da teoria pulsional freudiana, o perpétuo jogo entre Eros e Tânatos – construção e desconstrução e, nesse interjogo, a invenção: *quando escuto ou leio, as palavras não vêm sempre tocar significados preexistentes em mim.*

Portanto, nesse contexto foi estabelecendo-se nossa parceria com suas cumplicidades, compartilhando o prazer da escrita, exercitando a criação de produções coletivas. Prazer que repercute no transitar entre a magia da poética psicanalítica, a densidade de refletir e fantasiar – amparados na metapsicologia freudiana – sobre os enigmas da alma e a tolerância de conviver com as diferenças, propiciando-nos novos sentidos ao velho – e, por vezes, desconsiderado – complexo de castração.

Este é figura incontornável, com seus contornos inebriantes, configuração fundamental para que ocorra a concepção, execução e publicação de uma ideia: *têm o poder de lançar-me fora de meus pensamentos.*

Isso posto, lancemos um olhar e uma escuta para a especificidade científica da escrita psicanalítica, objeto de estudo de Ana de longa data. Escrever em psicanálise – essa ciência *unheimlich* – tem suas particularidades. Envolve um alto grau de subjetividade e intimidade para consigo e seus referenciais teóricos, exigindo, ao mesmo tempo, certa abstinência – no sentido de um distanciamento que permita discriminar e fundamentar com rigor nossas proposições: nem a paixão que cega, nem a razão que esteriliza.

É nesse cenário do que pode ser conhecido e o eterno desconhecido, quando de sua efetivação através da tessitura do pensamento, que a autora guia-nos pelos diferentes caminhos percorridos por psicanalistas que escrevem sobre o seu ofício, na contínua busca de apropriar-se e reapropriar-se dos múltiplos sentidos gerados nos encontros e desencontros do fazer analítico. De posse dessa matéria-prima, a escritora convoca-nos para vivenciarmos a construção de seu *trabalho de autoria*, trabalho carregado de emoção, a transgressão gerando criação: sublimação – arte – fundação. Um jeito novo de propor o encontro entre o desejo pelo escrever e o escrever pelo desejo: *criam em meu universo privado cesuras onde outros pensamentos podem irromper.*

Acredito que a narrativa elaborada no decorrer do livro é pródiga em nos propiciar os elementos necessários para desenvolver um pensar psicanalítico: indagações e edificações de hipóteses, essas, à espera de leitores que possam ratificá-las ou retificá-las. O texto como um todo nos permite, simulta-

neamente, conhecer as nuances que envolvem o escrever e o aprender a respeito de – observando o estilo, o que certamente não é pouco, mas acima de tudo a experiência estética, qualidades do sentir (Freud, 1919) – como aventurar-se pela arte/ciência de construir uma “prosa científica”.

Lembrando que escrever implica sempre discorrermos sobre nós mesmos, sobre a verdade do inconsciente que não cessa de querer expressar-se: fonte de *possibilidades*, como também de *dificuldades*. Fazendo jus à escritora e analista, Ana Cláudia propõe e expõe, em sua análise, caminhos que fazem desse divã um instrumento facilitador para rupturas das inibições narcísicas advindas de nosso majestoso Eu-Ideal: “O disparador da escrita são os contrastes de nossas experiências. É preciso haver uma lacuna a ser preenchida, algo que desconhecemos de nosso analisando e nos levou à teoria, ou algo inexistente na teoria que nos levou à elaboração escrita”.

Por fim, este jovem rebento, a segunda edição, traz em si os fundamentos dos quais é originário. Entretanto, não é uma simples reprodução de seu antecessor. Tem sua singularidade, pondo em relevo um estilo que contempla um maior grau de ousadia, que permite ressignificar as proposições anteriormente forjadas e construir novos aportes. Um estilo que me atrevi a chamar de uma “prosa científica”: sensibilidade – fluidez – consistência. Sim, uma conversa que invita ao diálogo, uma maior liberdade pulsional, que permite dar palavra de forma textual, e em suas entrelinhas, à força propulsora do desejo, essa força que seduz e induz, no sentido de deixar-se levar pela *memória do inconsciente* (Freud, 1912) – memória ativa, governada pelo princípio do prazer, sempre disponível para condensações e deslocamentos. Nesse sentido, a escrita dessa jovem psicanalista e experiente escritora cumpre de maneira invejá-



vel a função de fomentar a curiosidade de nos havermos com nossas *possibilidades e dificuldades com o escrever*.

Desejo a todos uma ótima leitura, na expectativa de que possam vivenciar a experiência estética, produtora de trabalho psíquico, que nos é concedida por essa que tem *a escrita inscrita na alma e na pele*, e que, em um processo de tradução banhado de vitalidade, se faz causadora de turbulências, por vezes tempestuosas, mas seguramente instigadora do sinergismo que impele o leitor a, também, se fazer escritor, quer seja em seus devaneios quer no exercício efetivo da escrita.